

# VOZES DE ESTUDANTES SOBRE O ENSINO SECUNDÁRIO NA FASE DE TRANSIÇÃO

**Ana Cristina Torres (investigadora), Ana Mouraz (orientadora), Helena C. Araújo (orientadora)**

Centro de Investigação e Intervenção Educativas  
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

[acctorres@fpce.up.pt](mailto:acctorres@fpce.up.pt); [anamouraz@fpce.up.pt](mailto:anamouraz@fpce.up.pt); [haraujo@fpce.up.pt](mailto:haraujo@fpce.up.pt)



# NOTA INICIAL

**Este documento constitui uma síntese das primeiras análises exploratórias apresentadas oralmente em três eventos científicos:**

I Seminário Internacional "Juventudes, Educação e Cidadania: Retratos Contemporâneos" | 21 e 22 de Junho de 2016 | Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto |  
[https://sigarra.up.pt/fpceup/pt/noticias\\_geral.ver\\_noticia?p\\_nr=27957](https://sigarra.up.pt/fpceup/pt/noticias_geral.ver_noticia?p_nr=27957)

III Seminário Internacional de Observatórios de Educação e Formação – «Inovação e melhoria pedagógica» | 4 de Julho de 2016 | Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto |  
<http://www.fpce.up.pt/observatorios/>

II Congresso Internacional Envolvimento dos Alunos na Escola: Perspetivas da Psicologia e Educação | 11, 12 e 13 de Julho de 2016 | Instituto de Educação da Universidade de Lisboa |  
<http://cieae.ie.ul.pt/2016/>

# APRESENTAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO

# PROBLEMA E SEU CONTEXTO

## Transição para o Ensino Secundário

### PORQUÊ?

#### **Ao nível curricular / académico:**

elevado insucesso e desafetação escolares em início de ciclo (GIASE, 2006)

... e frequente crescimento da desafetação escolar (Araújo et al, 2014)

obrigatoriedade recente da frequência até ao 12º ano para todos os estudantes

Responsabilização do aluno pelo seu próprio projeto de vida decorrente da opção escolar que assume à entrada do ensino secundário (Matos, 2013)

aumento brusco do volume e exigência de trabalho académico (Torres & Mouraz, 2015)

#### **Ao nível social:**

Alteração das redes de amigos, colegas e professores e de relações interpessoais quando acompanhadas de mudança de escola e/ou turma

Etapa de potencial “desestruturação identitária e social” (Abrantes, 2005)

Importância do apoio emocional de colegas, pares e docentes (De Wit et al., 2010)

# PROBLEMA E SEU CONTEXTO

**Ouvir as vozes de estudantes**

PORQUÊ?

**Ao nível dos currículos:**

modo de tornar os currículos mais contextualizados, motivadores e “próximos” dos/das estudantes

**Ao nível dos/das estudantes:**

empoderamento e responsabilização dos e das estudantes em matéria da sua própria aprendizagem (Ngussa & Makewa, 2014)

aumentar o envolvimento e participação (agência) dos estudantes na vida da escola (Biddulph, 2011; Brasof, 2015)

# INVESTIGAÇÃO EM CURSO

## **Transição para o Ensino Secundário – vozes de estudantes sobre o currículo e o trabalho curricular**

### **OBJETIVOS**

1. Identificar aspetos fortes e dificuldades de integração académica, processual e social que os estudantes sentem à entrada do Ensino Secundário.
2. Comparar a experiência de transição de estudantes em diferentes cursos, organizações curriculares e organizações escolares.
3. Caracterizar as perspetivas dos estudantes sobre as suas vivências na experiência de transição para o Ensino Secundário.

# INVESTIGAÇÃO EM CURSO

**Transição para o Ensino Secundário –  
vozes de estudantes sobre o currículo e o trabalho curricular**

## **ABORDAGEM METODOLÓGICA**

Fase exploratória: grupos focais de discussão com jovens de cursos científico-humanísticos e profissionais de 4 escolas da região norte

Fase biográfica: encontros biográficos com estudantes de diferentes cursos científico-humanísticos e profissionais das mesmas escolas

Fase descritiva: inquérito para recolha das perspetivas dos estudantes sobre dificuldades sentidas na transição e sobre o currículo e o trabalho curricular no seu curso

# PRIMEIROS RESULTADOS



# EM FOCO NESTA SÍNTESE



## **Resultados preliminares de**

6 grupos focais de discussão com estudantes do 10º ano de escolaridade

em

4 escolas: 2 escolas secundárias e 2 escolas profissionais

com

4 grupos de 20 estudantes de cursos profissionais

2 grupos de 12 estudantes de cursos científico-humanísticos

incluindo

15 raparigas e 17 rapazes com idades entre os 15 e os 19 anos

Análise de conteúdo exploratória e de natureza discursiva e interpretativa

# NOTAS METODOLÓGICAS



**Todos os nomes apresentados são fictícios.**

Nesta fase, e uma vez que apenas é utilizada uma fonte de dados, não se fez qualquer tipo de comparação ou análise por escola, seja a instituição ou o seu contexto.

Este documento apresenta uma síntese das principais ideias presentes nos discursos dos/das estudantes, seguida de uma síntese interpretativa final da investigadora.

# Para discutir



Que fatores estiveram na base das escolhas dos/das estudantes dos cursos e escola que estão a frequentar?

Que dificuldades as/os estudantes sentem na transição para o ensino secundário?

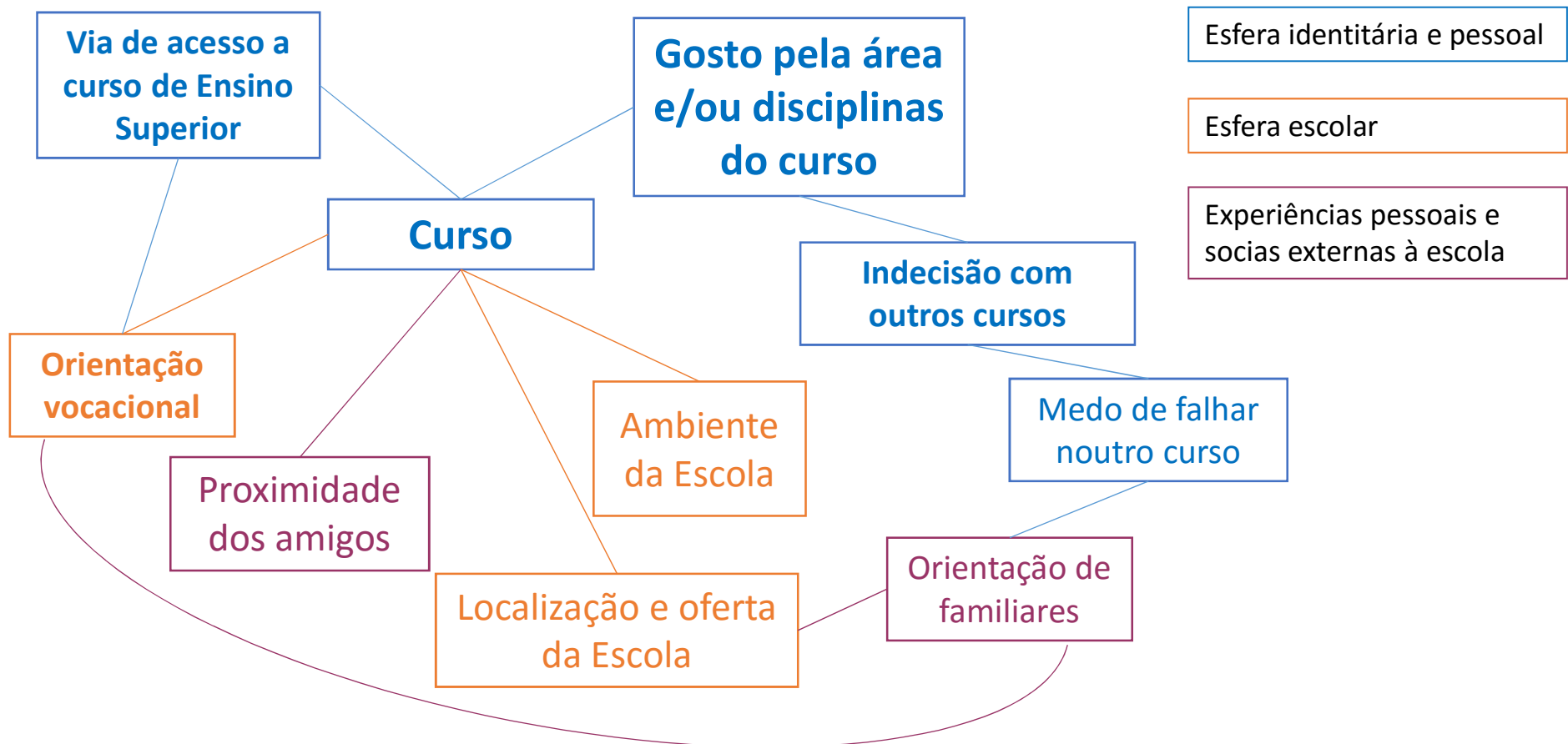
Quais as primeiras impressões dos/das estudantes à entrada do ensino secundário, no que concerne as principais diferenças com o Ensino Básico?

Que sugestões as/os estudantes formulam para a melhoria do currículo e trabalho curricular no Ensino Secundário?

Que expectativas estes estudantes apresentam em relação à sua trajetória no ensino secundário e além deste?

ESCOLHAS DOS/DAS ESTUDANTES

# Que fatores estiveram na base das escolhas dos/das estudantes dos cursos e escola que estão a frequentar?



O QUE OS/AS ESTUDANTES DISSERAM SOBRE O ENSINO  
SECUNDÁRIO

# Que dificuldades as/os estudantes sentem na transição para o ensino secundário?

## Cursos científico-humanísticos

### **PRESSÃO PARA CUMPRIR PROGRAMAS**

*Alice: E há coisa com que eu não concordo, de maneira nenhuma, que é a pressão que é feita nos alunos. (...) Que é, temos que ver isto agora, e tudo muito rápido. (...) isso desmotiva um bocado.*

*Aida: (...) o meu ritmo de estudo do ano passado, não chega para agora. O que me fez sentir um pouco mais de pressão. (...)*

### **VOLUME DE MATÉRIA**

*Sofia: Não há boa distribuição das matérias. É muito mais útil aprofundar apenas uma matéria, mas sair de lá a perceber (...)*

*Alice: Eu, por acaso, queria falar sobre isso. Sobre a quantidade de matéria que se dá. (...) é uma quantidade ridícula de matéria! A nossa professora está completamente desesperada. (...). Eu não percebo porque é que há tanto programa! E, depois, uma pessoa não consegue pensar bem sobre as coisas. (...)*

*Otávio: Nós, por exemplo, em (...), nós temos um livro por período numa disciplina, que é muita matéria. No ano passado, utilizávamos um livro o ano todo nessa disciplina, e agora é um livro por período.*

## Cursos profissionais

### **CARGA E DISTRIBUIÇÃO HORÁRIA**

*Adelaide: (...) temos um horário superlotado.*

*Ismael: (...) não temos tempo para estudar. Tem que ser o que apanhamos nas aulas, porque é complicado, às horas que saímos, ir estudar. (...)*

*Samuel: Eu acho que devíamos, pelo menos, ter uma 6ª feira à tarde livre. Já que temos todos os dias mesmo ocupados, de manhã e de tarde.*

*Ivan: Sim. São muitas horas na escola. (...) Os horários! São mais compridos.*

*Alina: (...) é muito mais exigente em termos de repor horas. Tudo. Falha um teste, tira negativa de um módulo, não avança.*

*Adriana: Nós temos aulas a semana toda das 8h às 18h. E temos aulas que não precisávamos de ter tantas vezes, e aulas que temos poucas e precisávamos de ter mais.*

*Amanda: Foi um choque saber logo no início que não ia ter nenhuma tarde livre. Nenhuma!*

## Que dificuldades as/os estudantes sentem na transição para o ensino secundário?

### Cursos científico-humanísticos

#### VOLUME E EXIGÊNCIA DO TRABALHO

Edgar: (...) as dificuldades surgiram ao longo do ano. (...) aí, sim, começamos a ver as dificuldades e o nível de exigência do secundário.

Aida: (...) lá está, o nível de exigência (...) nos testes, nós agora temos perguntas em que temos que desenvolver o dobro daquilo que tínhamos que desenvolver anteriormente. E, só acaba por ser um bocado mais puxado por causa disso (...)

Otávio: Agora é mais exigente. Portanto, temos que escrever mais para ter pontos.

### Cursos profissionais

#### TEMPO DISPONÍVEL FORA DAS AULAS

Adelaide: Nós, fora do nosso horário, não fazemos nada. Não temos tempo para nada.

Ismael: Não. Nós, praticamente, não temos tempo para estudar. Tem que ser o que apanhamos nas aulas, porque é complicado, às horas que saímos, ir estudar.

Sandra: (...) para os alunos que têm atividades posteriores à escola, chegam a casa às 8 e 9 horas da noite. Eu falo no meu caso: a minha mãe (...) chega à casa às 9 ou 9 horas e meia [da noite] (...) e, acaba por não ter tempo. A minha mãe está connosco todos os dias, mas nós sabemos que é um sacrifício muito grande para a minha mãe estar ali todos os dias comigo e (...). Nós vemo-la 10 minutos e é cama, e acaba por ser muito complicado, por causa da carga horária.

Simão: (...) Enquanto, num curso profissional, apesar de eu estar quase o dobro das horas na escola, mas, se calhar, em casa, eu não tenho que estudar tanto. Claro que temos de estudar sempre, mas não é numa carga tão pesada.

Andreia: Devíamos ter um bocadinho de mais tempo livre. Nós só temos uma tarde.



## Que dificuldades as/os estudantes sentem na transição para o ensino secundário?

### Cursos científico-humanísticos

#### COMPETIÇÃO

Sofia: [referindo-se a uma turma essencialmente de raparigas] (...) *aquelas pessoas que (...) pensavam que o curso era fácil e agora estão a ter dificuldades (...) competem uns com os outros. (...) há pessoas que gostam de sobressair, o que gera mau ambiente. Metade dos conflitos é por causa disso*

### Cursos profissionais

#### COMPETIÇÃO

Adelaide: (...) *há ali pessoas que se tiram pior nota, ficam logo a dizer "Ei. Tiraste melhor nota do que eu?! Como é que é possível, se eu estudei e tu não?"*

Samuel: *Nas raparigas há [competição]!*

Sara: (...) *algumas das [alunas] que têm melhores notas e os [alunos] que copiam [que entram em competição]. Às vezes, os que copiam tiram melhores notas que as meninas que são boas alunas e há sempre aqueles filmes. (...)*

Adriana: *No meu curso há bastante competição nas áreas técnicas: se eu tirar um 18 e alguém tirar um 17 e achar que fez um trabalho melhor, já há quase um escândalo*

Amélia: (...) *no caso do nosso curso, [a competição] é demais. Principalmente, numa turma de raparigas, que é o caso da nossa turma*

## Emergência de diferenças de género nas relações com colegas

### Competição

... dentro da turma

No feminino	No masculino
<p><b>QUANDO A COMPETIÇÃO PREJUDICA O AMBIENTE DE TURMA</b></p> <p>Sofia: (...) aquelas pessoas que (...) pensavam que o curso era fácil e agora estão a ter dificuldades (...) competem uns com os outros. (...) há pessoas que gostam de sobressair, o que gera mau ambiente. Metade dos conflitos é por causa disso</p> <p>Adelaide: (...) há ali pessoas que se tiram pior nota, ficam logo a dizer "Ei. Tiraste melhor nota do que eu?! Como é que é possível, se eu estudei e tu não?"</p> <p>Samuel: Nas raparigas há [competição]!</p> <p>Sara: (..) algumas das [alunas] que têm melhores notas e os [alunos] que copiam [que entram em competição]. Às vezes, os que copiam tiram melhores notas que as meninas que são boas alunas e há sempre aqueles filmes. (...)</p> <p>Adriana: No meu curso há bastante competição nas áreas técnicas: se eu tirar um 18 e alguém tirar um 17 e achar que fez um trabalho melhor, já há quase um escândalo</p> <p>Amélia: (...) no caso do nosso curso, [a competição] é demais. Principalmente, numa turma de raparigas, que é o caso da nossa turma</p>	<p><b>QUANDO A COMPETIÇÃO É PASSAGEIRA</b></p> <p>Lino: Há muita competição! (...) A maior parte de nós joga em clubes. E, então, (...) a fazer-se um simples joguinho, geram-se muitos problemas, e há uma enorme competitividade (...) no dia seguinte, chegam à beira um do outro, cumprimentam-se e já passou. (...) Não prejudica [o ambiente da turma], mas chateia. Se um aluno tiver uma nota melhor que outro, são capazes de comparar notas e exibirem-se</p>

## Emergência de diferenças de gênero nas relações com colegas

### Socialização

... conversar/conhecer colegas novos/as

No feminino	No masculino
<p><b>AS DIFICULDADES</b></p> <p><i>Sofia: (...) quando há grupos formados, é um bocado mais difícil, e pensamos que não pertencemos ali. (...) eu antes estava habituada a que as pessoas viessem falar comigo, porque eu conhecia a escola toda.</i></p> <p><i>Alexandra: Eu nunca criei muitas amizades dentro da turma. Acho que as personalidades não encaixam tão bem na minha.</i></p> <p><i>Adelaide: (...) E eu entrei na sala, e eram só rapazes à minha volta. Fiquei muito intimidada porque não conhecia ninguém.</i></p>	<p><b>AS DIFICULDADES</b></p> <p><i>Samuel: Na nossa turma somos só 5 rapazes. Para mim, é mais fácil falar com um rapaz do que, sem conhecer, ir meter conversa com uma rapariga (...) Eu continuo a achar que os rapazes dão-se melhor com rapazes do que as raparigas com raparigas</i></p>

## Emergência de diferenças de gênero nas relações com colegas

### Socialização

... conversar/conhecer colegas novos/as

No feminino	No masculino
<b>COMO SÃO ULTRAPASSADAS AS DIFICULDADES</b> <i>Sofia: (...) depois, dá-se um jeito. Também tem que ser iniciativa da nossa parte. (...) E cheguei aqui, e se não falar com ninguém, também ninguém fala comigo</i> <i>Adelaide: (...) Mas eles ajudaram-me e integraram-me na turma, e acabei por gostar de os conhecer</i>	<b>AS FACILIDADES</b> <i>Simão: Até nos integramos bem demais. Foi logo que as pessoas foram tendo bastante confiança, fomos entrando na brincadeira, e fazíamos algumas asneiras. O pessoal, dentro da sala, até se comportava, mas cá fora, com mais cumplicidade, era asneira</i> <i>Otávio: Quando há festas, até vamos juntos</i> <i>Ismael: Mas acho que a integração foi extremamente fácil. Porque como estava a dizer há um bocado, acho que a relação entre rapazes é mais simples. Basta uma conversazinha sobre futebol [risos] que resolve o assunto todo</i> <i>Elias: E, de resto, ó stôra, eu fiz amigos.</i>

## Emergência das diferenças de género nas relações com os pares

### Entreajuda

... dentro da turma

No feminino	No masculino
<p><b>COMO ROTINA</b></p> <p><i>Adelaide: Na nossa turma, aquilo é tudo em grupo. Nem é só ao nível das aulas. É mesmo em tudo.</i></p> <p><b>FACILITADA PELO NÚMERO DE ESTUDANTES</b></p> <p><i>Aida: Na minha turma, sim [entreajuda]. Também somos muito pouquinhos e facilmente estabelecemos ligações</i></p> <p><b>COMO INEVITABILIDADE</b></p> <p><i>Sara: (...) mas nós ajudamo-nos uns aos outros, apesar de nós não sermos muito chegados, pelo menos determinadas pessoas da turma. Nós ajudámo-nos sempre. Eu falo por mim, porque, se vejo que uma colega minha, apesar de não me dar assim tão bem com ela, que ela precisa de ajuda, sou capaz de a ajudar</i></p>	<p><b>COMO ROTINA</b></p> <p><i>Elias: Na minha turma são todos amigos (...) Se alguém tira boa nota, ficam todos contentes</i></p> <p><i>Lino: Sim. Nas aulas, trabalhamos todos juntos. Há sempre alguém que se esquece de trazer as fichas e nós juntamo-nos e fazemos tudo juntos. Acaba por ser mais produtivo</i></p> <p><i>Otávio: Na minha turma há muita entreajuda</i></p> <p><i>Edgar: Nós ajudamo-nos uns aos outros.</i></p>

## Quais as primeiras impressões dos/das estudantes à entrada do ensino secundário, no que concerne as principais diferenças com o Ensino Básico?

### Cursos científico-humanísticos

#### RITMO DE ENSINO DOS CONTEÚDOS

Edgar: (...) a rapidez da matéria.

Óscar: (...) o ritmo achei que era muito rápido.

Aida: (...) a rapidez com que damos agora os conteúdos das disciplinas.

Otávio: nunca pensei que numa só semana desse tanta matéria.

### Cursos profissionais

#### APOIO E PROXIMIDADE DOS PROFESSORES

Lino: (...) de certa forma sinto que há professoras que no 10º ano puxam mais por nós e tentam incentivar-nos de algumas maneiras.

Samuel: Acho que este ano, em comparação com o ano passado, sinto que os professores estão mais interessados em nós, em nós sabermos mais, mais interessados do que no ano passado. (...).

Simão: (...) sinto uma afinidade grande dos professores, mesmo a maneira como eles nos tratam é mais profissional, mas também temos uma relação mais próxima do que propriamente se fosse no ensino regular.

Amélia: Acho que os professores esforçam-se mais para nós entendermos. (...) têm muita mais calma a dar as coisas.

Amanda: (...) se eu faltei, tentam sempre ajudar e explicar, e tentam sempre ajudar-me a levantar a negativa, às vezes, até facilitam um pouco.

Adriana: Eles [professores] procuram sempre que os alunos tenham bons resultados. (...)

## Quais as primeiras impressões dos/das estudantes à entrada do ensino secundário, no que concerne as principais diferenças com o Ensino Básico?

### Cursos científico-humanísticos

#### TRABALHO/ESTUDO: EM CASA

Nuno: (...) eu agora chego a casa, e até deixei o clube onde andava, e chego a casa e estudo! Estudo até ao final do dia, até ao jantar, acabo de jantar, volto a estudar. Agora só jogo aqui na escola, e é quando posso, quando não tenho testes, nas semanas livres. Fiquei sem tempo nenhum mesmo.

Alice: Eu para amanhã tenho 2 páginas de exercícios e isso é constante. E tem de haver algum estudo por fora, até porque os próprios exercícios nos obrigam a termos de estudar antes.

Lucas: Eu trouxe 3 páginas de exercícios para fazer.

Alexandra: A nossa professora já nos disse que temos que ir ver por nós. (...) vemos exercícios noutros livros.

Edgar: (...) eu no ano passado, com alguma atenção e um mínimo de estudo, sempre tive 4s e 5s, enquanto, este ano, isso não chega. No ano passado, o meu estudo era conforme o meu gosto pela disciplina e, este ano, eu sei que não pode ser assim.

Aida: (...) o meu ritmo de estudo do ano passado, não chega para agora. O que me fez sentir um pouco mais de pressão. (...)

### Cursos profissionais

#### TRABALHO/ESTUDO: EM SALA DE AULA

Adelaide: Nós, fora do nosso horário, não fazemos nada. Não temos tempo para nada.

Ismael: Nós até podíamos fazer mais. Mas o que fazemos é tudo na aula.

Amanda: Basicamente, aqui na escola, tentamos dar tudo na sala de aula e não levamos trabalho para casa.

Simão: (...) Enquanto, num curso profissional, apesar de eu estar quase o dobro das horas na escola, mas, se calhar, em casa, eu não tenho que estudar tanto. Claro que temos de estudar sempre, mas não é numa carga tão pesada.

Samuel: Acho que agora estudo menos do que estudava antes. Porque agora, como temos mais aulas e os professores andam mais devagarinho, dá para apanhar tudo ou quase tudo. É mais o trabalho nas aulas do que em casa.

Lino: (...). No 9º ano havia alturas em que eu chegava a casa e tinha que pegar nos cadernos, nos livros e fazer exercícios. Agora sinto que chego a casa, pego nas folhas que os professores dão e no caderno e vejo a matéria para interiorizar.

## Quais as primeiras impressões dos/das estudantes à entrada do ensino secundário, no que concerne as principais diferenças com o Ensino Básico?

### Cursos científico-humanísticos

#### **INGLÊS: ENTRE A SUA IMPORTÂNCIA E A SUA ADEQUAÇÃO**

*Alice: Eu acho também que no Inglês, no secundário, nós não aprendemos grande coisa de novo.*

*Nuno: Para mim, o Inglês é importante, porque eu não tenho intenções de ficar cá em Portugal. Eu, mal acabe a faculdade, se é que ainda a faço cá em Portugal, eu pretendo logo emigrar. E o Inglês é útil.*

### Cursos profissionais

#### **INGLÊS: ENTRE A SUA IMPORTÂNCIA E A SUA ADEQUAÇÃO**

*Adelaide: Temos [Inglês]. Só que é praticamente só as bases.*

*Andreia: eu acho que a disciplina de Inglês, que o programa devia ser muito mais complicado, porque o que nós estamos a dar é básico. E, estamo-nos a preparar para o mercado de trabalho, para o mundo profissional, o saber uma segunda língua, e principalmente o Inglês, que é quase a língua mais importante, devia ser mais forte.*

*Ivan: (...) E é Inglês, que também, se nós tivermos que ir fazer um trabalho para o estrangeiro, também é importante.*



## Quais as primeiras impressões dos/das estudantes à entrada do ensino secundário, no que concerne as principais diferenças com o Ensino Básico?

### Cursos científico-humanísticos

#### ENCONTRAR “O LUGAR “DA FILOSOFIA

*Sofia: Para mim, a Filosofia está a tornar-se mais interessante. Mas nós tivemos mesmo que nos impor. Senão, era mesmo uma disciplina desnecessária. (...)*

*Óscar: Aquilo é mesmo chato.*

*Edgar: Por exemplo, eu, em Filosofia, em comparação com eles, sinto que o que facilitou a minha adaptação à disciplina foi mesmo o professor.*

*Alice: Eu queria dizer uma coisa sobre Filosofia: eu não percebo o programa! A sério! (...) É que Filosofia pode ser uma disciplina tão interessante. (...) [É que] a Filosofia é útil em tudo.*

### Cursos profissionais

#### ESSENCIALIDADE DAS DISCIPLINAS TÉCNICAS

*Ivan: No meu curso, é as técnicas [as disciplinas mais importantes]. (...) As outras também servem, mas não tanto.*

*Amélia: Também tinha a ideia de que o meu curso era muito mais fácil, mas as disciplinas técnicas, realmente, são muito exigentes, e, depois, nós vamos com a ideia de que nos vão facilitar a vida, e não tem nada a ver, mesmo.*

*Amanda: E talvez as mais importantes sejam todas as técnicas. Agora as outras não interessam muito.*

*Sandra: São. Mais as da área técnica [mais importantes], claro.*

## Que sugestões as/os estudantes formulam para a melhoria do currículo e trabalho curricular no Ensino Secundário?

### Cursos científico-humanísticos

#### CALENDÁRIO ESCOLAR / CARGA HORÁRIA

*Sofia: (...) eu tirava um mês de férias, porque a carga horária... (...) Se calhar acrescentava mais 3 semanas de aulas, para poder distribuir melhor.*

*Alice: (...). Ou mesmo horas de aulas. Acho que estamos demasiado tempo na escola. É muito tempo na escola. (...)*

*Óscar: Se calhar, ter os mesmos tempos, mas não os ter tão seguidos. (...)*

*Edgar: Por exemplo, (...) termos 3 aulas de 100 minutos. [em vez de aulas de 150 minutos]*

*Aida: É que há dias em que temos imensas disciplinas e outros dias em que temos muito poucas.*

### Cursos profissionais

#### CALENDÁRIO ESCOLAR / CARGA HORÁRIA

*Adriana: Eu obrigava pelo menos a termos uma tarde livre. (...) E há disciplinas em que não se precisava de tantas horas. (...) Eu também poria ou a entrar mais tarde um bocadinho ou a sair mais cedo (...)*

*Amanda: (...) punha as aulas a começar um pouco mais tarde e, se calhar, fazia um mês de aulas e não dava tantas férias de Verão e metia uma pausa de uma semana entre cada mês para podermos descansar.*

*Alina: Eu mantinha a carga horária, mas, se calhar, diminuía o número de horas de todas as disciplinas. (...) Por exemplo, ter duas horas por módulo a cada disciplina.*

*Andreia: Ainda assim, eu acho que devíamos ter um bocadinho mais de tempo de almoço. (...) [e] ter mais uma tarde livre, ou uma manhã.*

## Que sugestões as/os estudantes formulam para a melhoria do currículo e trabalho curricular no Ensino Secundário?

Cursos científico-humanísticos	Cursos profissionais
<p><b>REDUÇÃO DE CONTEÚDOS</b></p> <p><i>Alice: Reduzia matérias. (...)</i></p> <p><i>Áurea: (...) Fazia um programa diferente para cada disciplina, mais pequeno.</i></p> <p><i>Ângela: Reduzia a matéria.</i></p> <p><i>Nuno: Também reduzia os conteúdos.</i></p>	<p><b>ANTECIPAR A ESPECIALIZAÇÃO</b></p> <p><i>Ismael: Não! Fazíamos os primeiros 4 anos da escola. E, a partir do 5º ano, darem-nos a escolher o curso. Por um lado, seria mais vantajoso para nós. (...) Não é que eu concorde com isso a 100%. Por um lado, concordo com isso. Por outro, percebo que seja preciso ter aquelas bases que nós temos até ao 9º ano. Mas poderia ser mais vantajoso.</i></p>

## Que expectativas estes estudantes apresentam em relação à sua trajetória no ensino secundário e além deste?

Cursos científico-humanísticos	Cursos profissionais
	<p><b>EXPECTATIVA DO ESTÁGIO</b></p> <p><i>Simão: Porque nós para o ano já vamos ter estágio! Daqui a um ano estamos a estagiar e não queremos ir fazer figuras de ursos.</i></p> <p><i>Amanda: (...) cá tens, tipo, direito a interagir com os profissionais [estágio] e eles [cursos científico-humanísticos], basicamente, lá não. (...) Por exemplo, tu vais estagiar, por exemplo, para o Minipreço. Se eles gostarem de ti, depois e acabar os 3 anos, eles até podem ir buscar-te.</i></p> <p><i>Adriana: Eu acho que os cursos profissionais prepararmo-nos um bocadinho mais para o mundo do trabalho, porque nós temos experiência com estágio, e num curso normal, não. (...). Se eles, depois da faculdade, se não tiverem uma preparação profissional, também não sabem fazer mais nada.</i></p> <p><i>Lino: E também, a questão do estágio, faz a diferença, porque num curso regular não há estágio. E, no curso profissional, podemos criar bases profissionais em estágio</i></p> <p><i>Ismael: Falo por mim, é o que eu mais quero, ir para estágio.</i></p>

## Que expectativas estes estudantes apresentam em relação à sua trajetória no ensino secundário e além deste?

Cursos científico-humanísticos	Cursos profissionais
<p><b>INEVITABILIDADE DO ENSINO SUPERIOR</b></p> <p><i>Edgar: Mas a escolaridade sendo obrigatória ou não, eu ficaria sempre na escola, porque quero seguir para o ensino superior. Nunca seria opção para mim sair.</i></p> <p><i>Aida: Eu estava indecisa porque eu sempre gostei de todas as disciplinas do Ensino Básico. Mas, ao pensar no que poderia seguir no Ensino Superior, eu optei por este curso.</i></p> <p><i>Nuno: Sim. [O ensino secundário] É a preparação para o curso superior.</i></p> <p><i>Alice: Eu acho que também o ensino secundário acaba por ser um bocado,... [reformula] Por exemplo, eu não gosto muito de algumas disciplinas, (...) Mas tenho necessidade de trabalhar nisso só porque estou a ver um determinado curso à minha frente. Acho que o secundário para mim está a ser um bocado aquela passagem para chegar ao meu objetivo.</i></p>	<p><b>POSSIBILIDADE DO ENSINO SUPERIOR</b></p> <p><i>Ismael: Sim [sobre o tentar ir para o Ensino Superior]. Eu acho. Principalmente neste curso porque, pelo que eu sei, tem 4 ou 5 alunos que entraram para a faculdade. Passaram cá, não entraram logo no primeiro ano, mas conseguiram depois.</i></p> <p><i>Sara: Eu, graças a Deus, no 9º ano, nunca precisei de estudar. Estudei para o exame de Matemática. Mas era rara a vez que pegava num livro. Agora já pego mais, já leio mais, já estudo mais, porque é diferente, é aquilo que eu quero, eu tenho outra motivação, já estou no curso que eu quero, e agora tenho que fazer de tudo para ir para a faculdade, porque se eu quero ir para a faculdade, eu tenho de estudar.</i></p> <p><i>Andreia: Eu ponho a hipótese [de entrar no Ensino Superior] dependendo do mercado de trabalho.</i></p> <p><i>Amanda: (...) eu até fiquei com a ideia de ir para a faculdade. Porque tu não ficas impedida de ir para a faculdade. Simplesmente, vais fazer os testes de acesso. Óbvio que aqui tens um grau de dificuldade menos elevado que noutra escola, mas...</i></p>

# SÍNTESE INTERPRETATIVA

## RELATIVAMENTE À ESCOLHA DE ESCOLA E CURSO

- A escolha do curso é feita ou numa base de seleção de uma área de interesses, ou de uma via para determinados cursos no Ensino Superior.
- A manutenção de amigos é um fator importante na escolha da escola, mas sempre em conjugação com a localização da escola, continuidade e, sobretudo, a oferta do curso pretendido.
- Em casos de alunas mais velhas, repetentes, a possibilidade de construção de uma nova rede de amigos surge como algo positivo.

## RELATIVAMENTE ÀS DIFICULDADES NA TRANSIÇÃO PARA O ENSINO SECUNDÁRIO

- Enquanto os estudantes dos  **cursos científico-humanísticos**  “lutam” com a  **pressão**  do “cumprir programas”, ou a  **rapidez**  de ensino dos conteúdos e o aumento do  **volume e exigência**  do trabalho a desenvolver em casa...
- ... os estudantes de  **cursos profissionais**  reagem de forma dupla à  **carga horária**  dos seus cursos: por um lado, sentem  **falta de tempo fora da escola** , por outro, reconhecem que isso possibilita maior  **proximidade e apoio dos professores**  e um trabalho mais consistente para a sua aprendizagem e preparação para o mercado de trabalho.
- NOTA ADICIONAL: A  **competição**  entre jovens tem contornos distintos no feminino e no masculino, sendo aparentemente percebida como mais difícil de solucionar, no feminino. A prevalência do  **feminino**  numa turma, surge como condição para a ocorrência de conflito, ainda que o mesmo não se verifique ou seja facilmente solucionado.



## RELATIVAMENTE ÀS SUGESTÕES DE MELHORIA

- É bastante comum, a estudantes de vários cursos (científico-humanísticos e profissionais) a sugestão de **alargamento do calendário escolar** mas, sobretudo, a **alteração da distribuição horária** de algumas disciplinas.
- Nos **cursos científico-humanísticos**, prefere-se a **redução de conteúdos** lecionados, dos quais, por vezes, é difícil perceber a importância e utilidade.

## RELATIVAMENTE ÀS EXPECTATIVAS SOBRE A TRAJECTÓRIA ESCOLAR

- Nos  **cursos profissionais**, persiste uma elevada expectativa em relação à realização do **estágio** e possibilidade de contacto mais cedo com o mercado de trabalho, o que parece justificar a identificação por parte dos/das estudantes das disciplinas técnicas como essenciais e úteis.
- Enquanto a possibilidade de **ingresso no ensino superior** surge como uma meta para os estudantes de  **cursos científico-humanísticos**, ANTES de entrarem no ensino secundário, essa mesma meta parece surgir para os estudantes de  **cursos profissionais** como uma possibilidade DEPOIS de os mesmos entrarem no ensino secundário.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Assembleia da República (AR). (2012). Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de julho. Diário da República, I Series, Nº. 129, 3476–3491.
- Abrantes, P. (2005). As transições entre ciclos de ensino: entre problema social e objecto sociológico, *Interacções*, 1, 25-53.
- Araújo, H. C., Magalhães, A. M., Rocha, C., & Macedo, E. (2014). Policies on Early School Leaving in Nine European Countries: A Comparative Analysis. Antwerp: University of Antwerp.
- Biddulph, M. (2011). Articulating student voice and facilitating curriculum agency. *The Curriculum Journal*, 22(3), 381-399. doi:10.1080/09585176.2011.601669
- Brasof, M. (2015). *Student Voice and School Governance: Distributing Leadership to Youth and Adults*. New York, Routledge.
- De Wit, D. J., Karioja, K., & Rye, B. J. (2010) Student perceptions of diminished teacher and classmate support following the transition to high school: are they related to declining attendance?, *School Effectiveness and School Improvement: An International Journal of Research, Policy and Practice*, 21 (4), 451-472, DOI: 10.1080/09243453.2010.532010
- GIASE (2006), *Séries Cronológicas: 30 Anos de Estatísticas da Educação*, 2 volumes, Lisboa, GIASE-ME.
- Matos, M. (2013). O ensino secundário entre a "tentação neoliberal e a razão comunitária" in Matos, M. (Coord.) com a colaboração de Caramelo, J., JOVALES, Jovens, Alunos, *Ensino Secundário* (pp. 37-50). Porto: CIIE/FPCEUP e Livpsic.
- Ngussa, B. M. & L. N. Makewa (2014). Student Voice in Curriculum Change: A Theoretical Reasoning. *International Journal of Academic Research in Progressive Education and Development*, 3 (3, Special Issue), 23-37. DOI: 10.6007/IJARPED/v3-i3/949
- Torres, A. C., & Mouraz, A. (2015). Students' transition experience in the 10th year of schooling: Perceptions that contribute to improving the quality of schools. *Improving Schools*, 18(2), 127-141.

# VOZES DE ESTUDANTES SOBRE O ENSINO SECUNDÁRIO NA FASE DE TRANSIÇÃO

**Ana Cristina Torres (investigadora), Ana Mouraz (orientadora), Helena C. Araújo (orientadora)**

Centro de Investigação e Intervenção Educativas  
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

[acctorres@fpce.up.pt](mailto:acctorres@fpce.up.pt); [anamouraz@fpce.up.pt](mailto:anamouraz@fpce.up.pt); [haraujo@fpce.up.pt](mailto:haraujo@fpce.up.pt)

